

**0924 - FITOVIGILÂNCIA, INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA CLÍNICA DE HIPERTENSÃO DO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DE ARARAQUARA-SP.** - Nathalia Oliveira Magalhães (FCF, UNESP, Araraquara), Jhohann Richard de Lima Benzi (FCF, UNESP, Araraquara), Marcia da Silva (FCF, UNESP, Araraquara), Raquel Regina Duarte Moreira (FCF, UNESP, Araraquara) - nathalia.magalhaes@rocketmail.com.

**Introdução:** Atualmente a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, vem aumentando e com ela a possibilidade de interações medicamentosas com drogas sintéticas. A população acredita que produtos de origem vegetal são “naturais” e não provocam efeitos adversos. Portanto, é importante alertar a população e profissionais de saúde sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, conhecendo possíveis interações medicamentosas e reações adversas. **Objetivos:** Levantar possíveis interações medicamentosas provenientes do uso concomitante de plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos sintéticos prescritos na clínica de Hipertensão do Serviço Especial de Saúde de Araraquara- SESA-Faculdade de Saúde Pública-USP, baseado em resultados obtidos em entrevistas com usuários desta clínica e a relação médico-paciente. **Métodos:** Foram entrevistados usuários da Clínica de Hipertensão do SESA, entre 2006 e 2009. Para a coleta de dados foram utilizados: o consentimento informado e questionários com informações sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos concomitantemente com medicamentos sintéticos prescritos pelo médico. **Resultados:** Os resultados revelaram que os usuários da Clínica usam simultaneamente plantas medicinais e sintéticos, e não conhecem os riscos à sua saúde decorrentes deste uso. As plantas mais citadas foram: hortelã, boldo, camomila, ginkgo e sene, e os sintéticos: hidroclorotiazida, aspirina nifepidina enalapril, metformina. Muitas plantas podem interagir com as drogas sintéticas, reduzindo ou aumentando os seus efeitos farmacológicos, como o uso concomitante de Ginkgo biloba e aspirina (potencialização do efeito anticoagulante). De acordo com a análise dos questionários, os usuários da clínica relataram ainda não comunicarem ao médico que utilizam plantas em casa (chás, decoctos), e que o médico também não pergunta se eles utilizam produtos dito “naturais”. Portanto, a falta de comunicação entre médico e paciente leva a muitos riscos desconhecidos à saúde da população, resultantes de possíveis interações medicamentosas. Os resultados das análises demonstraram a importância da implantação da Fitovigilância no SESA, garantindo uma melhor interação entre médico e paciente no momento da prescrição em relação ao uso concomitante de plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos e medicamentos sintéticos, reduzindo assim os potenciais riscos para a saúde da população.